

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR PREVALENTES EM INDÍGENAS

Luiza Andressa Alves da rocha¹;
Lia Beatriz Marques Damasceno de Moraes¹;
Mikaelly Arianne Carneiro Leite¹;
Yatagan Moreira da Rocha¹,
Camila Pinheiro Pereira²
Alane Nogueira Bezerra²;
E-mail: andressaarsandra@hotmail.com;

Título da Sessão Temática:

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

As doenças cardiovasculares estão presentes em todo território mundial. Além de ser considerada um problema de saúde pública, é responsável por mais de um quarto de mortes ocasionadas em países de baixa renda. Os fatores de risco relacionados as doenças cardiovasculares não só afetam a população de área urbana, mas também a população indígena. O objetivo desse estudo é revisar sobre os fatores que estão relacionados ao surgimento das doenças cardiovasculares e o seu impacto na saúde das populações indígenas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram selecionados 8 artigos, dos quais foram publicados entre os anos de 2010 a 2019, aonde abordaram o processo de transição nutricional na vida indígena, o impacto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis nas comunidades indígenas e que utilizaram medidas antropométricas como critério de avaliação. Foi demonstrado grande prevalência de excesso de peso e obesidade em duas comunidades distintas, com presença de síndrome metabólica, conseqüentemente, elevando mais ainda o número de doenças cardiovasculares. Torna-se necessária a elaboração de ações educativas com profissionais da área da saúde, no intuito de tentar resgatar hábitos tradicionais e alimentares dos indígenas, promotores de saúde e preventivos de doença.

Palavras-chave: Indígenas. Saúde de Populações Indígenas. Saúde Pública. Estado nutricional

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares estão presentes no mundo inteiro e são consideradas responsáveis por mais de três quartos das mortes ocasionadas em países de baixa e média renda (BISPO et al., 2016). As doenças cardiovasculares apresentam um elevado número de óbitos, sendo um problema de saúde pública.

Entre as mais conhecidas, destacam-se a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, que podem aumentar o risco de desenvolvimento para inúmeras doenças, como a aterosclerose, insuficiência cardíaca, dentre outras (SILVA et al., 2012).

Apesar de a saúde indígena ainda se caracterizar por elevada prevalência de doenças infecto parasitárias e desnutrição infantil, a obesidade e as doenças crônicas de modo geral, assim como o alcoolismo e a violência fazem parte da realidade. Além disso, esses distúrbios metabólicos e o desenvolvimento de alguns tipos de câncer estão associados ao acúmulo excessivo de gordura corporal, conferindo maior risco cardiovascular (SALVO, 2009). A presença dos fatores de risco de modo isolado proporciona uma visão limitada sobre a situação em geral, levando em consideração que os fatores relacionados a doenças cardiovasculares ocorrem de maneira conjunta, ou seja, quanto maior essa junção, maior será a prevalência da morbimortalidade entre doenças cardiovasculares (BISPO et al., 2016).

Dentro das comunidades indígenas também é possível vivenciar o surgimento e aumento das comorbidades que atingem a população em geral, já que os indígenas também passaram por processo transição nutricional. Antes, nas populações indígenas, o que mais predominava em relação a doenças nas comunidades era a desnutrição, anemias e as doenças infecciosas ou parasitária, decorrentes da desnutrição ou das condições sanitárias presentes nas aldeias. Porém, já é possível evidenciar a obesidade, diabetes mellitus e a hipertensão arterial, e estão cada vez mais acometendo também as populações indígenas, o que caracteriza o processo de transição nutricional (CARLOS JR, 2014).

Alguns estudos realizados com crianças menores de cinco anos compararam a prevalência entre a desnutrição e o excesso de peso e foi possível observar que houve diminuição de 6,4% da desnutrição atualmente e o aumento de 8,6% de sobrepeso e obesidade. Esse aumento não atinge apenas as crianças, mas a população indígena em geral, e está relacionado com quebra de regras tradicionais, escassez de terra para plantio, introdução de alimentos industrializados e sedentarismo (FLORES et al., 2018).

O objetivo desse estudo é analisar os fatores que estão relacionados ao surgimento das doenças cardiovasculares e o seu impacto na saúde das populações indígenas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os fatores que auxiliam no surgimento de doenças cardiovascular nas populações indígenas, que foi realizada nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores disponíveis no Decs (descritores em ciência da saúde): “Indígenas,” “Indigenous Population,” “Health of Indigenous Peoples,” “Saúde de Populações Indígenas,” “Saúde Pública” e “Estado nutricional” Foram selecionados artigos que tiveram maior relevância com o tema e publicados entre os anos de 2010 a 2019, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que abordaram o processo de transição nutricional na vida indígena, o impacto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na vida indígena e que utilizaram medidas antropométricas que avaliam o risco cardiovascular como critério de avaliação. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos de revisão de literatura ou que não tratassem de fatores de riscos cardiovasculares nas populações indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chen et al. (2017) relataram que havia uma grande taxa de sobrepeso e obesidade em uma comunidade indígena em Santiago Atitlán, localizada em Guatemala. Essa prevalência foi constatada através da aferição de peso e altura de 308 indivíduos de ambos os sexos, moradores da comunidade. Através dessa avaliação, foi possível analisar o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada indivíduo, que mostrou um diagnóstico nutricional com grande prevalência de sobrepeso (36,7%). Mais de 25% dos entrevistados apresentaram algum grau de obesidade. Esse estudo realizou um comparativo em ambos sexos avaliados e demonstrou que a obesidade é mais predominante no sexo feminino, além do sedentarismo bastante presente entre elas. Esse é um fator interligado a obesidade e, conseqüentemente, sendo assim, uma porta de entrada para outras doenças cardiovasculares.

Em outra comunidade indígena, conhecida como Suyá, localizada no norte do Estado do Mato Grosso, foram observados que a prevalência de sobrepeso e obesidade (33,7%), entre os indígenas avaliados, foi respectivamente maior no sexo masculino, mostrando um resultado oposto ao do estudo anterior. Foram avaliados exames bioquímicos dos mesmos entrevistados, em que foi possível observar que 63,9% da população em geral apresentam dislipidemia, além dos 21,9% que apresentaram síndrome metabólica, especialmente entre mulheres com mais de quarenta anos (SALVO, 2010).

Apesar das doenças infecciosas e parasitárias ainda serem frequentes na vida indígena, observa-se um aumento substancial dos fatores de risco que compõem a síndrome metabólica e, conseqüentemente, elevação do número de doenças cardiovasculares. Na comunidade Khisêdjê, a prevalência de síndrome metabólica foi de 27,8%, sendo esta maior entre as mulheres quando comparadas aos homens (SANTOS et al., 2012).

É importante ressaltar que os processos de urbanização, globalização, aumento da renda, aumento de bens, entre outros, contribuíram para um conjunto de modificações no estilo de vida que impactaram diretamente não só no aumento de excesso de peso, mas nos fatores em geral que contribuem para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares da população em geral, incluindo as indígenas de todo mundo. Portanto, diversos fatores socioeconômicos, ambientais e demográficos têm sido sinalizados como relação direta com a obesidade, dentre outras doenças crônicas, que afligem a população mundial em geral, tanto comunidades indígenas ou não (FÁVARO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as DCNTs estão cada vez mais abrangente não só nas grandes cidades, mas também se fazem presente nas comunidades indígenas, tornando cada vez mais prevalente a incidência das doenças cardiovasculares. O que anteriormente não era comum, percebe-se que as doenças cardiovasculares se encontram presentes na população indígena, tornando-se cada vez mais frequente e parte da realidade de muitas comunidades indígenas. Tendo em vista essa situação, faz-se necessária a elaboração ações educativas que devem ser realizadas, através do trabalho em conjunto de profissionais da área da saúde no intuito de tentar resgatar hábitos tradicionais e alimentares desses povos indígenas, através de ações conjunta na promoção de saúde, na prevenção de doenças cardiovasculares e na preservação da cultura indígena.

REFERÊNCIAS

BISPO, I. M. J. et al. Fatores de risco cardiovascular e características sociodemográficas em idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. **Mundo saúde**, v. 40, n. 3, p. 334-342, 2016.

CARLOS, J. R. E. A Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 855-859, 2014.

CHEN, D. et al. Prevalence of risk factors for noncommunicable diseases in an indigenous community in Santiago Atitlán, Guatemala. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, p. e7, 2017.

FÁVARO, T. R. et al. Excesso de peso em crianças indígenas Xukuru do Ororubá, Pernambuco, Brasil: magnitude e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00056619, 2019.

FLORES, J. A. V.; ZÚÑIGA, B. A. B.; CORTEZ, J. E. F. Valoración nutricional y hábitos alimenticios en niños de las Comunidades Indígenas Shuar, Morona Santiago-Ecuador1. **Revista Lasallista de Investigación**, v. 15, n. 2, p. 405-411, 2018.

SALVO, V. L. M. A. et al. Perfil metabólico e antropométrico dos Suyá: Parque Indígena do Xingu, Brasil Central. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, p. 458-468, 2010.

SANTOS, K. M. et al. Grau de atividade física e síndrome metabólica: um estudo transversal com indígenas Khisêdjê do Parque Indígena do Xingu, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 2327-2338, 2012.

SILVA, D. B. et al. Associação entre hipertensão arterial e diabetes em centro de saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção da saúde**, v. 24, n. 1, p. 16-23, 2012.